V – SUA OPINIÃO

1) Recursos Genéticos: O princípio no mundo e o hoje no Brasil

Renato Ferraz de Arruda Veiga

Eng.Agr. FAZMACG (1979), Me. (1990) e Dr. (1996) pela UNESP-Botucatu. Pesquisador Científico (aposentado) pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC), de 1980 a 2015. Membro fundador da Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos (SBRG), Editor Chefe da Revista RG News e Diretor Administrativo da Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola – FUNDAG.

Em primeiro lugar considero relevante citar uma definição do termo **Recursos Genéticos** que gosto de utilizar em minhas apresentações: São os **materiais genéticos** de plantas, animais e microrganismos que, ao serem utilizados pelo homem, agregam **valor** financeiro, lúdico ou de outra ordem, como recurso disponível para as gerações presentes e futuras.

Tendo em vista a definição acima, que inclui o valor agregado, torna-se impossível falar de recursos genéticos sem falar de **agricultura e pecuária**, pois tal valor, em sua maior parte, é advindo destas atividades.

Desta forma, para poder falar de recursos genéticos, considera-se relevante lembrar a hipótese de que nossa agricultura/pecuária tiveram sua origem e dispersão independentemente em 3 regiões distintas: Mesopotâmia (cultura Natufiana), na América Central (culturas pré-colombianas) e no leste da Ásia (chineses). Tais ocorrências são estimadas entre 10 - 12 mil anos, quando nossos antepassados foram deixando o costume nômade de caçador-coletor e passaram a se assentar por períodos mais longos em determinados territórios e, assim, iniciaram a domesticação de animais e plantas.

Acredita-se que tais assentamentos humanos passaram por uma transição gradual, quando a extração vegetal, a caça, o **plantio** de alimentos, e a **criação** animal, coexistiram.

Provavelmente a domesticação das plantas e animais ocorreu naturalmente atrelada à **coevolução** entre o ser humano e as plantas cultivadas, bem como com os animais criados. Neste caso, muitas comunidades são tão dependentes de determinadas espécies de plantas e animais quanto estas o são dos agricultores e pecuaristas. Provavelmente muitas espécies não mais sobrevivem isoladamente na natureza, após a sua domesticação, sem o auxílio homem e, não raramente, o homem também não consegue mais sobreviver sem tais espécies.

No Brasil possuímos espécies nativas ou aparentadas das **plantas domesticadas**, dentre as quais pode-se citar: abacaxi, amendoim, cacau, castanha-

do-pará, caju, mandioca, maracujá e seringueira. No presente, outras espécies ainda estão em processo de domesticação, tais como: o abacaxi-ornamental, açucena, alecrim-pimenta, araticum, cagaita, caju-anão, heliconias, madresilvas, mangaba, orquídeas, palmeiras, pequi e as petúneas, entre outras.

Na área **animal**, temos raças crioulas, locais ou naturalizadas, que aqui se adaptaram, introduzidas no Brasil pelos nossos colonizadores, as quais também correm riscos de extinção se não forem bem conservadas, como por exemplo: os Bovinos Curraleiro e Pantaneiro, os Búfalos Baio e Carabao, Caprinos Azul, Canindé, Moxotó, Marota, Nambi, e Repartida, os Cavalos Lavradeiro e Pantaneiro, os Ovinos Bergamácia, Barriga Negra, Crioulo Lanado, Morada Nova, Rabo Largo, Santanes, e Somális Brasileira, e o Suíno Moura, entre outros. Ainda poderíamos citar exemplos outros animais como aves, peixes, etc.

Temos também que destacar nossos ricos recursos genéticos de **microrganismos e insetos** benéficos, associados às plantas e animais, embora também os tenhamos na água, ar, rochas e solo.

Hoje, no país, contamos com estruturas chamadas "**Curadorias**", cujos responsáveis denominados "**Curadores**" vêm lutando para atuar, nas mais diversas atividades relativas aos recursos genéticos por eles conservados e preservados, quer sejam em bancos de germoplasma de animais, microrganismos ou plantas. Assim, tais curadores têm que se envolver em atividades de coleta, introdução, remessa, quarentena, identificação, caracterização, avaliação, documentação, informatização, conservação, preservação, educação e uso de recursos genéticos.

Enfim, depois de um rico início da agricultura e pecuária, hoje em dia convivemos com uma "queda de braço" onde de um lado está o ser humano provocando a extinção de animais, microrganismos e plantas, principalmente por ações consideradas justificáveis decorrentes da necessidade por novas áreas para construções de residências, de represas, de estradas, etc., e até mesmo novas áreas para a expansão da pecuária e agricultura, enquanto que na outra ponta estão os pesquisadores científicos e os ambientalistas em sua luta diuturna pela conservação e preservação da variabilidade dos recursos genéticos nativos e exóticos.

Haveremos de vencer esta luta em prol de um Brasil melhor para nossos descendentes, e de uma nação que seja exemplo positivo, na área de Agricultura e Meio Ambiente, através da conservação e preservação do Patrimônio Genético nativo e exótico e de seu meio ambiente, para os demais países do mundo. Pensando nestas atividades como sendo de Segurança Nacional, temos que agir tanto apoiando a Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos na gestão das curadorias já existentes, mas também incentivando a criação de novas, quer sejam nos Institutos de Pesquisa Estaduais, Universidades, e Empresas Agrícolas. Porém, isto somente será uma realidade quando houver financiamento federal com alíquotas que permitam a existência sustentável de uma Rede ou um Sistema Brasileiro de Curadorias.